

CRUZ VERMELHA DE CÔTE D'IVOIRE

EXPERIÊNCIA SELECIONADA

PACOTE DE RECURSOS PRÁTICOS

Nosso contexto

A Cruz Vermelha de Côte d'Ivoire foi fundada em 1960 e reconhecida como organização de caridade por um decreto governamental em 1963. Possuímos 50 filiais locais, além de 26 equipes autônomas de primeiros socorros. No total, são 76 entidades em todo o território nacional capazes de tomar ações rápidas em caso de emergência.

A nossa Sociedade Nacional ajuda a melhorar as condições de vida das pessoas particularmente vulneráveis no país inteiro através de programas de prestação de primeiros socorros, melhoria da saúde e promoção dos valores humanitários, entre outros. A organização também desempenha a função de auxiliar das autoridades públicas no âmbito humanitário.

Como a nossa aceitação, segurança e acesso foram afetados

Um incidente recente ilustra os tipos de desafios que os nossos colaboradores enfrentam ao tentar realizar o seu trabalho humanitário em condições voláteis e extremamente perigosas.

Em dezembro de 2010, Côte d'Ivoire sofreu uma crise após as eleições. Uma enorme manifestação foi anunciada em frente à sede das estações nacionais de rádio e televisão. Como dois grupos rivais estavam envolvidos, havia um alto risco de violência. Como é habitual nesse tipo de situação, a nossa Sociedade Nacional mobilizou equipes de primeiros socorros em vários bairros.



Voluntários da Cruz Vermelha de Côte d'Ivoire oferecem assistência à saúde aos moradores, repatriados e deslocados durante a violência após as eleições.

Uma dessas equipes operou em Cocody, o bairro considerado mais propenso a ser palco da violência. Ao redor das 10h30 da manhã, a equipe escutou rajadas de armas automáticas vindas da região da costa. Os membros da equipe correram até o local e encontraram diversas pessoas feridas, algumas delas gravemente. Colocaram as pessoas no seu veículo e se dirigiram ao hospital. Não foi uma tarefa fácil. Quase imediatamente, o seu trajeto foi bloqueado por um posto de controle gerido por homens armados, irredutíveis, que lhes negaram a passagem. A equipe tentou outro caminho mais longo até o hospital, mas foi bloqueada de novo por homens armados. A essa altura, a condição das vítimas piorava rapidamente. Os socorristas fizeram o que foi possível para mantê-las vivas enquanto procuravam uma terceira via para chegar ao hospital.

A apenas 400 metros do seu destino, foram detidos novamente em um posto de controle fortemente vigiado. Foram mantidos ali por um longo período, enquanto os homens feridos eram revistados e inclusive retirados do veículo. Apesar dos protestos do líder da equipe, que advertiu que os homens feridos morreriam se não recebessem assistência urgente, os homens armados seguiam intransigentes. Após muita discussão e persuasão, a equipe da Cruz Vermelha teve permissão para seguir o seu caminho com os pacientes, mas o hospital se recusou a admiti-los. Quando finalmente chegaram a outro hospital, a 20 quilômetros dali, um dos pacientes havia morrido e o outro se encontrava em estado crítico.

O que fizemos e aprendemos

O incidente mostra como as demoras nos pontos de controle, a discriminação contra os feridos com base ao lado a que pertenciam, a incapacidade de manter a dignidade humana e a falta de respeito pela função dos profissionais de saúde custou a vida de uma pessoa ferida e colocou em risco a vida de outras. O resultado não foi pior graças ao fato de que os membros da equipe permaneceram sempre calmos e cooperativos e nunca

abandonaram o esforço de alcançar o seu objetivo através do diálogo, fiéis aos Princípios Fundamentais de humanidade, neutralidade e independência.

A equipe de primeiros socorros estava facilmente identificável como pertencente à Sociedade Nacional, usando coletes com a cruz vermelha e portando documentos de identificação dos voluntários. O emblema da Cruz Vermelha também estava visível no veículo. O líder da equipe apresentou-se aos homens armados, explicando que era da Cruz Vermelha de Côte d'Ivoire e que a sua função era prestar assistência aos feridos, sem distinção. Disse entender que os homens armados estavam apenas fazendo o seu trabalho mas que, assim como o exército cumpria a sua função durante um conflito armado, a Cruz Vermelha de Côte d'Ivoire, criada pelo governo como auxiliar das autoridades públicas, também tinha um trabalho a fazer – prestar ajuda humanitária a todas as vítimas do conflito armado. Se os homens armados se encontrassem nessa situação, disse o líder da equipe, a Cruz Vermelha faria exatamente o mesmo por eles.

As lições aprendidas com o incidente, todas as ações e medidas promovidas pelo Marco para um Acesso Mais Seguro, são as seguintes:

- ▶ Permanecer calmo e fiel aos Princípios Fundamentais e explicar a função neutra e imparcial da Cruz Vermelha de Côte d'Ivoire pode fazer com que o seu objetivo prevaleça, mesmo nas situações mais intransigentes.
- ▶ A Sociedade Nacional precisa ter mais contato com as autoridades e outras partes interessadas influentes em tempos de paz para aumentar a conscientização e melhorar o seu acesso durante futuras crises.
- ▶ Em situações muito delicadas, a reputação do CICV como uma organização neutra e independente pode ser valiosa para facilitar o acesso da Sociedade Nacional com a obtenção de garantias prévias de passagem segura para a evacuação dos feridos.

